



TEXTOS E IMAGENS: A CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL POR MEIO DOS CÍRCULOS DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Aline Sudré dos Santos Lopes¹
Profa. D.ra Ana Cristina Teixeira de Brito²

INTRODUÇÃO

A leitura representa uma atividade de grande relevância na vida do ser humano, pois é por meio dela que nos tornamos mais críticos e capazes de assumir posições perante a sociedade na qual estamos inseridos. Contudo, ela exige mais que uma simples decodificação de signos linguísticos, tal como enfatizam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (PCNs, 2001, p. 41).

Apesar das implicações na relação entre texto e leitor, ou seja, as especificidades da leitura na vida de uma pessoa, explicitadas nos PCNs (2001), documento que norteia o ensino de língua portuguesa no Brasil, a realidade no que concerne às práticas linguísticas da leitura e escrita em nosso país apontam para um dado preocupante, uma vez que pesquisas revelam que os alunos concluem o ensino médio sem o domínio pleno da leitura e da escrita. Esse fato se apresenta como motivo de preocupação para os educadores, pois, “a falta desse domínio têm se constituído uma barreira e impede melhores conquistas profissionais e sociais para muitas pessoas” (MARTINS, 2016, p. 93).

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Balsas, aline.sudre2@hotmail.com;

² Professora orientadora: Ana Cristina Teixeira de Brito, Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Diretora do curso de Letras do CESBA/UEMA anacris.brito@hotmail.com.



O professor Rildo Cosson (2014, p. 25) aponta que o letramento literário permite a apropriação da literatura como “construção literária de sentidos”. Ao falar sobre letramento literário, coloca-se em pauta também à vida em sociedade e a individualidade do ser humano e tudo aquilo que está inerente a ele, ou seja, o indivíduo que tem contato com a leitura e a escrita não deve se limitar apenas a ler e escrever, mas precisa compreender o contexto social que o cerca. Nesse sentido, as práticas sociais estão espelhadas nos textos literários e a compreensão dos textos também é a compreensão do seu espaço e tempo. A literatura proporciona um contato único com um universo totalmente novo, afinal cada livro é um mundo inteiro a ser desvendado.

Desejamos, por meio desta pesquisa, iniciar o aluno ou direcionar àqueles que já possuem certa familiaridade, para a leitura de textos literários, tipologia que possui suas especificidades. Um texto literário não apenas informa, mas emociona e leva à reflexão, criando assim um pensamento deveras mais aguçado no leitor.

A leitura proporciona ao leitor um sair de si que o faz entender melhor sua própria realidade e o seu papel na sociedade. A compreensão de um texto literário se dá também pelo conhecimento do gênero que está sendo trabalhado. Em relação ao texto narrativo, podemos apontar inúmeros gêneros como romance, crônica, mito, novela, fábula, crônica, lenda, conto, entre outros, cada um desses gêneros apresenta uma estrutura que deve ser observada para maior compreensão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esse projeto é a qualitativa, buscando descrever, compreender e explicar questões referentes aos círculos de leitura e letramento literário dentro do espaço da biblioteca escolar. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores,



suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados os mais fidedignos possíveis e oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Em relação aos procedimentos, fundamenta-se por meio da metodologia proposta no *Círculo de leitura e letramento literário*, do professor Rildo Cosson, apresentado em seu livro homônimo (2014).

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é o ambiente que proporciona aos estudantes a inserção na cultura urbana, estabeleça relações entre seus complacentes e com o conhecimento, apesar do fato de que a escola fora criada com o intuito de alienar, desde a infância até a fase adulta, o homem a ser submisso aos altos chefes donos de instituições privadas para, dessa forma, se adequar a vida industrial, isto é, formavam-se não para a obtenção de conhecimento, mas de forma mecânica para que fossem “úteis” em seu trabalho futuro, ou seja, nas Indústrias.

As instituições educacionais têm um grande papel na vida de seus alunos, pois os mesmo aprendem a ler e escrever em tal ambiente, instrumentos cruciais no momento de interação social e promoção da cidadania, como expõe BORSA, 2007 "é na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades". – Isto é, a escola é de suma importância na vida de seus integrantes, dado que é onde os indivíduos conhecem a si mesmos, ao mundo que os cerca e a sociedade.

Atualmente, não há mais a concepção de que o ler e escrever seja suficiente para considerar uma pessoa letrada como antes, isto é, as necessidades do mundo estão além do apenas ler e escrever. Em épocas anteriores, apenas o fato de o indivíduo saber escrever seu nome e/ou alguma carta pequena, já o consideravam alfabetizado, entretanto, essa ideia se tornou insuficiente, visto que, hoje em dia, o saber ler, escrever e compreender as diversas realidades, é crucial, e um texto pode proporcionar tais ações às nossas reflexões diárias, ou seja, interagir com a leitura e escrita a qual o ser está



sendo exposto, dessa forma, constrói-se o chamado *Letramento*, termo advento da palavra inglesa “literacy” em Português do Brasil “letrado”. O mesmo significa o fato do indivíduo que tem contato com a leitura e escrita não tenha como intuito apenas o ler e escrever, mas o compreender do social que o cerca, ou seja, as práticas sociais que se pode adquirir através da leitura que faz. “Letramento não é uma abstração, ao contrário, é uma prática que se manifesta nas mais diferentes situações, nos diferentes espaços e nas diferentes atividades de vida das pessoas [...]” (Leal, 2004, p.51)

Em relação ao Letramento literário, Moura (2006, p. 29), cita que a partir deste o aluno “[...] seja capaz de processar as mais diversas informações escritas, desde uma receita de bolo até uma demonstração financeira em níveis variados de dificuldade. E, assim, vai se tornando um leitor com uma capacidade de letramento mais avançada”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao fato de que é uma narrativa curta e que pode ser iniciado e finalizado em uma única aula, a pesquisa foi feita a partir da utilização do gênero conto. A metodologia de leitura proposta por Rildo Cosson em sua obra se desenvolve em três momentos: pré-textual, textual e pós-textual. No momento Pré-textual, os alunos são motivados a realizar a leitura do conto, onde são utilizados elementos como (imagens, vídeos, objetos e etc.) que estejam relacionados à temática abordada pelo conto para, assim, além de motivar a leitura dos alunos, instigar sua curiosidade sobre a leitura. O segundo momento é o Textual, os alunos irão realizar a leitura do conto propriamente dito e esta leitura pode ser tanto silenciosa como compartilhada, o importante é que todos possam realizar a leitura com tranquilidade. O terceiro e último momento é o Pós-textual, momento em que os alunos, primeiramente, debatem as questões abordadas na temática do conto e logo depois compartilham suas próprias compreensões acerca das ações desenvolvidas pelos personagens e pelo tema proposto, suas expectativas, desenvolvendo, assim, seu protagonismo por meio de debates desenvolvidos em sala a partir da leitura, e também por meio das produções textuais realizadas.

As duas correntes da crítica literária que norteiam a pesquisa são: a Narratologia, corrente que oferece suporte à investigação dos elementos que compõem a narrativa, a



composição do personagem, o espaço, o tempo e a perspectiva do discurso do narrador. E a Estética da recepção, teoria estética que valoriza o leitor e as suas experiências na interpretação do texto literário e contribui para o trabalho de interpretação. Sendo assim, além de estimular a leitura do gênero conto em suas diferentes temáticas, a pesquisa também tem ajuda o aluno desenvolver a expressão oral e escrita por meio de discussões em círculos de leitura, motivando o protagonismo social por meio das discussões, intensificando assim o hábito da leitura reflexiva, proporcionando uma leitura diferenciada, explorando a imaginação dos estudantes e demonstrando os benefícios da leitura na vida de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse primeiro momento da pesquisa buscou estudar o livro de Rildo Cosson “*Círculos de leitura e letramento literário*” (2014) destacando todas as suas contribuições para aplicação nas escolas, visto que os círculos de leitura e letramento literário são o foco principal da pesquisa que seguem a metodologia proposta na obra.

A ideia da pesquisa é que se vá além da leitura somente por decodificação de palavras, mas com o entendimento de mundo e dando um sentido para cada leitura, o que se chama de letramento. Podendo desenvolver, assim, a interpretação crítica dos alunos através das narrativas apresentadas que promovem a curiosidade e o entusiasmo nos debates e nas atividades promovidas em sala de aula é a ideia que nos move.

Palavras-chave: Círculos de Leitura; Letramento, Literatura, Leitura, Rildo Cosson.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Sujeito letrado, sujeito total: implicações para e letramento escolar**. In: Letramento: significado e tendências. (orgs.) Maria Cristina de Mello e Amélia Escotto do Amaral Ribeiro, Rio de Janeiro, WAK, 2004.

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MYNAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

MOURA, Gehilde Reis Paula de. **Letra, letramento e liberdade**. São Paulo: SENAC, 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Dag Gráfica e Editora LTDA.1994